

Museu Angra do Heroísmo

agenda / set.2014

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO GANHA PRÉMIO APOM 2013 NA CATEGORIA DE MELHOR SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL/SERVIÇO EDUCATIVO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Repensar a Sorte das Baleias | Mostra de gravuras de Rogério Silva



Observatório do Mar dos Açores,
Faial, 30 de agosto a fevereiro de 2015

Este conjunto de gravuras de Rogério Silva, artista faialense, pertencentes ao espólio do Museu de Angra do Heroísmo, surge "como resposta atempada e sensível ao grito de alerta que ressoa um pouco por toda a parte do mundo civilizado: – travar a extinção das baleias".

parceria



Oásis
by **Nuno Sá**
wildlife photography

19 de junho a outubro
Angra do Heroísmo
Museu de Angra do Heroísmo
Adro da Nossa Senhora da Guia
Sala do Capítulo

31 de julho a outubro
Praia da Vitória
Fórum Terceira

Oásis by Nuno Sá | Wildlife photography

19 de junho a outubro, Museu de Angra do Heroísmo

31 de julho a outubro, Fórum Terceira

Oásis by Nuno Sá é fruto de incontáveis horas nos mares dos Açores. Fotografias subaquáticas, em grande formato, parte das quais a serem expostas no exterior, em suportes iluminados, tornam esta exposição numa espantosa experiência de descoberta de inúmeros segredos e maravilhas que o mar, por escassos momentos, deixou vislumbrar e que Nuno Sá deslumbrantemente captou. Cachalotes imponentes, hidrodinâmicos tubarões, graciosas tartarugas, afáveis meros, voluptuosas jamantas, golfinhos curvilíneos e uma miríade de outras espécies marinhas, belas e fantasticamente coloridas, esperam pela sua visita para o encantar e surpreender.

apoio



A STAR ALLIANCE MEMBER

parceria



exposições temporárias
sala dacosta
museu de angra do heroísmo

19 JUNHO / JUNE
30 OUTUBRO / OCTOBER 2014

esculturas de
Baltasar Pinheiro

PEDRA-ILHA
stone-island

Pedra-Ilha | Escultura de Baltasar Pinheiro

19 de junho a outubro, Sala Dacosta

Harmoniosas, depuradas, abstratas e ainda assim acolhedoramente familiares, as peças escultóricas de Baltasar Pinheiro, muitas das quais incorporam materiais vulcânicos, procuram uma comunhão com o material, de modo a conhecer a natureza e a assimilar a sua energia tida como a alfa e ómega da obra de arte.



Edifício de S. Francisco | Memórias

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o **Velho de S. Francisco**, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu. Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



Portugal, os Açores e a Grande Guerra 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



Fotografia: Paulo Lobão

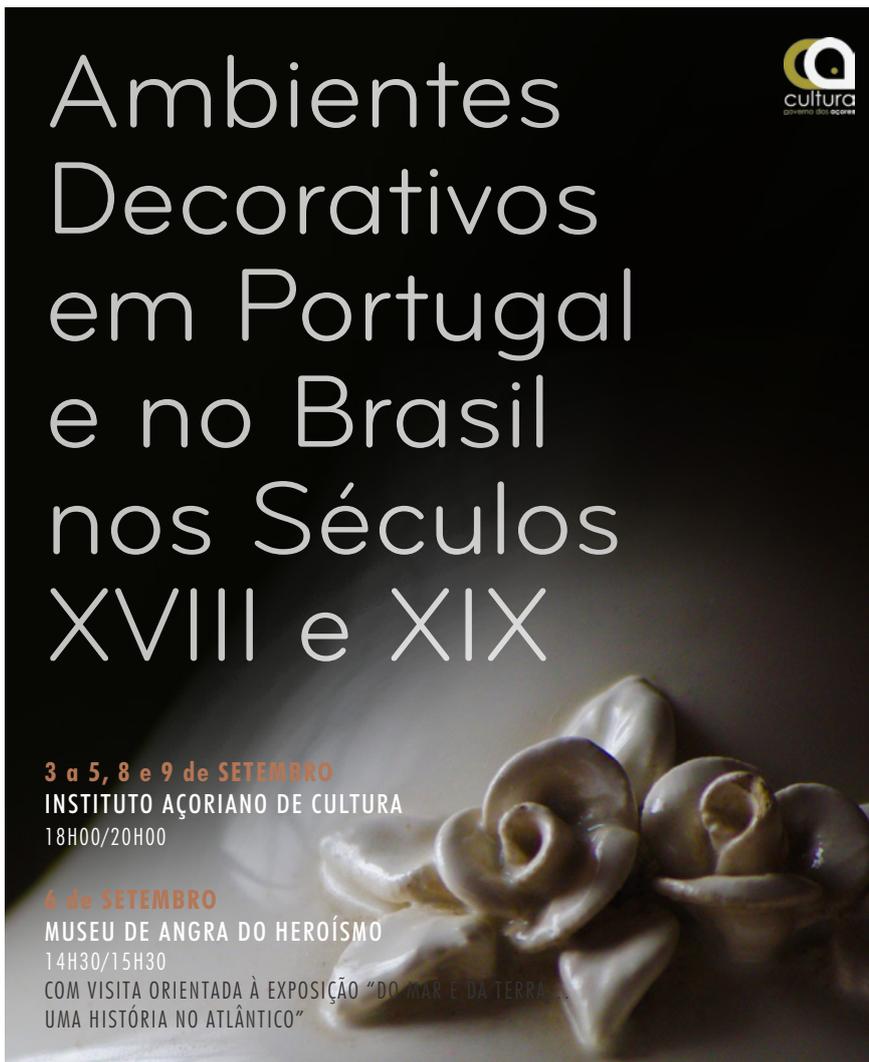
Sala Frederico Vasconcelos

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



E o aço mudou o mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarda n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



Ambientes Decorativos em Portugal e no Brasil nos Séculos XVIII e XIX

3 a 5, 8 e 9 de SETEMBRO
INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA
18H00/20H00

6 de SETEMBRO
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
14H30/15H30
COM VISITA ORIENTADA À EXPOSIÇÃO "DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO"



Ambientes Decorativos em Portugal e no Brasil nos Séculos XVIII e XIX

Instituto Açoriano de Cultura, 3 a 5, 8 e 9 de setembro, 18H00/20H00

Museu de Angra do Heroísmo, 6 de setembro, 14H30/15H30

Com visita orientada à exposição "Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico"

Este curso prende-se com a formação dos ambientes decorativos nas casas portuguesas e brasileiras, desde o século XVIII até ao século XX, um dos temas mais sedutores das artes domésticas em Portugal e no Brasil. Baseado em abundante documentação visual, muita dela inédita, apresenta uma perspetiva de como se articularam as artes nos diversos tipos de ambientes civis das elites económicas e sociais dos dois lados do Atlântico, bem como os modelos de inspiração que os foram influenciando. Serão ainda apresentados alguns estudos de caso e a investigação realizada sobre alguns aspetos açorianos será igualmente referenciada.

Docente: Professor Doutor Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Professor Catedrático da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa
Custo da inscrição: 40 €

Organização conjunta: Museu de Angra do Heroísmo e Instituto Açoriano de Cultura

Parceria



Outras Músicas/Outras Danças: Sevilhanas

Auditório/bar do MAH, 27 e 28 de setembro, 14h30/17h00

Neste workshop serão transmitidos os passos elementares das Sevilhanas, antiga dança popular andaluza, cujo ritmo inebriante e alegre a tornam particularmente festiva.

Monitoras: Noelia Garcíolo de Haro e Margarita Florencio Díaz

Preço de inscrição: 10€

Inscrições até 26 de setembro através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

apoio



Café Teatro pelo Grupo de Teatro A Sala

Auditório/bar do MAH, 25 de setembro, 21h00/23h00

apoio



SERVIÇO EDUCATIVO



SOS Murais

10 de setembro, 14h00/17h00,
Serviço Educativo do MAH

Vamos proceder-se à recuperação das pinturas murais que adornam as paredes de entrada do Serviço Educativo e que foram realizados em

anos anteriores, em ateliês orientados pela artista plástica Carlota Monjardino. Convidamos todos os meninos que colaboraram na sua elaboração a virem ajudar-nos a repintá-los de modo que voltem a ganhar cor e a alegrar-nos no inverno que se aproxima.

Público-alvo: crianças a partir dos 5 anos

Participação: gratuita, mas condicionada a 15 crianças

Inscrições: até 9 de setembro, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800



Meros de Chita

12 de setembro, 14h00/17h00, Serviço Educativo do MAH

Ternurentos como os coalas, doces como cachorrinhos, meigos como bichanos, os meros são peixes de grande porte extremamente dóceis e curiosos que seguem os mergulhadores e se deixam acariciar. Depois de uma visita à exposição **Oásis by Nuno Sá**, que nos dá a conhecer a vida subaquática dos mares açorianos, vamos fazer almofadas de chita colorida inspiradas nos meros e tão fofas quanto eles.

Monitora: Alzira Mendes

Custo da inscrição: 10€

Público-alvo: jovens e crianças a partir dos sete anos.

Aceitam-se crianças mais pequenas desde que acompanhadas por adulto, não sujeito a pagamento.

Inscrições até 11 de setembro, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

ATELIÊS ESCOLARES



Nem Tudo o que Nada é Peixe

Visita orientada à exposição **Oásis by Nuno Sá**, destacando as particularidades das espécies fotografadas e alertando para a necessidade de manter o equilíbrio dos ecossistemas em que se inserem, seguida de um ateliê de expressão plástica em que se constroem modelos de peixes e outras criaturas marinhas, recorrendo a várias técnicas e materiais adaptados à faixa etária do grupo visitante.

Público-alvo: adaptável à faixa etária



Olhar com Olhos de Ver

O artista é aquele que vê mais, vê melhor e vê de maneira diferente. Vamos olhar com olhos de ver para as peças de Baltazar Pinheiro que compõe a exposição **Pedra-Ilha** e descobrir a razão por detrás dos nomes que o artista lhes atribuiu. Depois, em ateliê, vamos reutilizar materiais para criar as nossas próprias esculturas.

Público-alvo: adaptável à faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

